

Fobia escolar atinge 7% das crianças americanas

NOVA YORK — A maioria dos pais costuma aguardar de forma custosa o primeiro dia de aula dos filhos, mas para milhões de crianças — da pré-escola até o 2º grau — a apreensão pelo fato de ter de ir para a escola pode trazer consequências mais sérias do que a recusa em ficar na aula. Segundo estatísticas oficiais, 5% dos estudantes norte-americanos de 1º grau e 2% dos de 2º grau sofrem de fobia escolar. Atacadas de pânico, essas crianças apresentam sinais físicos do distúrbio, como tremedeira, alteração no batimento cardíaco e dor de estômago.

De acordo com especialistas, a atitude dos pais de deixar os filhos ficarem em casa prejudica ainda mais os que sofrem de fobia. A situação pode piorar caso decidam acompanhar parte da aula. Em vez de diminuir a ansiedade da criança, ações como essa reforçam a crença irracional

de que permanecer na escola é, de alguma forma, perigoso.

As raízes do problema, afirmam os especialistas, estão na ansiedade normal resultante da separação dos pais até o medo de que a mãe ou o pai desapareçam enquanto a criança está na escola. "Nesses casos, os pais devem deixar claro aos filhos que voltarão para buscá-los a uma determinada hora", explicou o diretor do Departamento de Psiquiatria de Crianças e Adolescentes do Hospital Schneider, Harold Koplewicz.

PERDA

Existem casos, no entanto, em que crianças muito sensíveis ao sentimento de perda sofrem com o problema de não adaptação à escola até por volta de 12 anos, revelou o psiquiatra infantil Nga Nguyen, da Universidade de Oklahoma. Nesses casos, explicou

Nguyen, elas ficam em pânico quando têm, por exemplo, de ler um texto em voz alta.

"Essas crianças geralmente passaram por experiências reais de perda, seja morte de algum parente, divórcio dos pais, uma longa permanência no hospital ou mudança de endereço", disse Nguyen.

Para o pediatra Barton Schmitt, autor do livro *Your Child's Health*, os pais só devem impedir os filhos de ir à escola caso os sintomas físicos se manifestem de forma aguda. "Não se deve perguntar todos os dias à criança como ela se sente", explicou o médico. "Ela tem de perceber que o fato de ir à escola não é negociável e saber que caso se sinta mal haverá alguém no colégio para cuidar de algum problema de saúde." Segundo Schmitt, professores têm de ser avisados para não mandar a criança para casa ao primeiro sinal de dor de cabeça.